ISSN: 2358-8829

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E NEOLIBERALISMO: A FETICHIZAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS COMPORTAMENTAIS NA FORMAÇÃO PARA O TRABALHO.

Juliana Guratti Flausino [1]

INTRODUÇÃO

A educação profissional e tecnológica (EPT) tem sido atravessada por reformas que refletem a racionalidade neoliberal, deslocando o foco da formação integral para a preparação de sujeitos adaptáveis e performáticos. Nesse cenário, as competências comportamentais (*soft skills*) são fetichizadas como mercadorias educacionais, transformando estudantes em "capital humano" ajustados às exigências do mercado. Como afirmam Dardot e Laval (2016), o neoliberalismo não é apenas uma doutrina econômica, mas uma nova razão do mundo, que redefine os sujeitos como empreendedores de si e submete todas as esferas da vida à lógica da competição.

Este projeto de pesquisa busca analisar criticamente os impactos dessa racionalidade sobre a subjetividade estudantil e sobre o papel da escola técnica, articulando autores como Marx, Freire, Gaulejac, Sennett, Han, Ramos, Mészáros e Sciotti. O objetivo é propor alternativas pedagógicas que superem a lógica da adaptação e promovam uma educação emancipadora voltada ao mundo do trabalho.

Embora tenhamos ciência dos impactos que determinados discursos geram na formação profissional dos estudantes, entendemos que estamos imersos em uma estrutura social regida pela lógica capitalista que molda as dinâmicas sociais, educacionais e profissionais. Essa constatação não anula a responsabilidade que carregamos como educadores; ao contrário, reforça a necessidade contínua de uma postura crítica e comprometida com a transformação.

[1] Mestre em Desenvolvimento Humano pela Universidade de Taubaté – UNITAU. Atua há 14 anos na docência e coordenação de cursos técnicos e profissionalizantes, bem como em programas de preparação de jovens para o mundo do trabalho. jguratti@gmail.com.

(*) Projeto de pesquisa elaborado para cadidatura ao processo seletivo do curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas – Turma 2026/1 (PPGE/Unicamp – FE)

ISSN: 2358-8829

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A pesquisa é de natureza qualitativa e exploratória (MINAYO, 2001), fundamentada em:

- **Análise documental** de diretrizes curriculares, políticas públicas e documentos e propostas institucionais metodológicas de escolas de educação técnica e profissionalizante das cidades de Ribeirão Preto e São José dos Campos (cidades do interior de São Paulo com frentes econômicas complementares e similaridade nas instituições que ofertam educação profissional, sendo predominantes as ETEC´s e o Sistema "S").
- **Entrevistas semiestruturadas** realizadas com gestores, docentes e estudantes conforme o quadro a seguir:

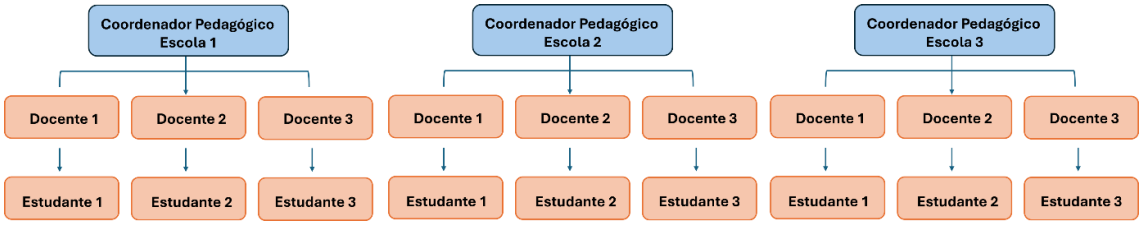

Figura 1: Esquema de entrevistas - Quadro elaborado pela autora

- **Observação participante ouvinte** com registros em diário de campo.

A análise será conduzida por triangulação de métodos (BRISOLA; MARCONDES, 2014), articulando dados empíricos, referenciais teóricos e análise de conjuntura. Segue abaixo o quadro que exemplifica o método de análise de dados:

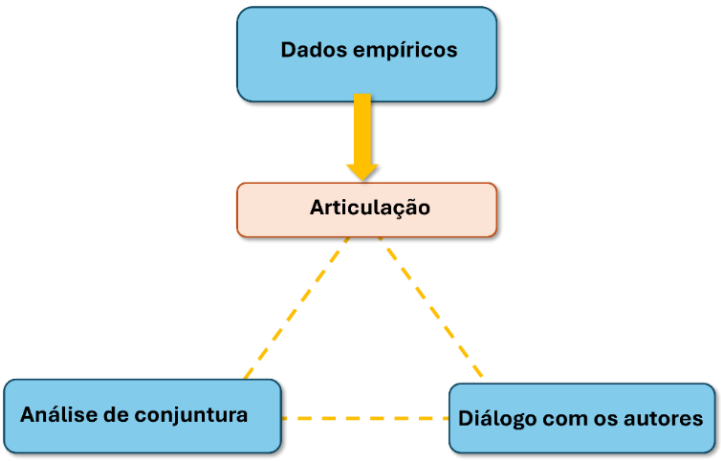

Figura 2: Procedimento de análise de dados. - Quadro elaborado pela autora

ISSN: 2358-8829

REFERENCIAL TEÓRICO

Marx e a crítica ao fetichismo da mercadoria

Marx (2013) descreve o fetichismo da mercadoria como a transformação das relações sociais em relações entre coisas. Na educação profissional, esse processo se manifesta na fetichização das *soft skills*, que passam a ser tratadas como mercadorias avaliáveis e negociáveis, ocultando as relações de poder que moldam a formação.

Gaulejac e a gestão como doença social

Gaulejac (2007) denuncia a infiltração da ideologia gerencialista nos espaços educacionais, convertendo a gestão em ferramenta de controle simbólico. O estudante é transformado em "empreendedor de si", internalizando valores empresariais e submetendo-se à lógica da produtividade.

Sennett e a corrosão do caráter

Sennett (2003) analisa como a flexibilidade exigida pelo novo capitalismo corrói o caráter, entendido como continuidade e compromisso. A ausência de narrativas duradouras fragiliza identidades e vínculos sociais, gerando sofrimento psíquico e sentimento de inadequação.

Han e a psicopolítica e a sociedade do cansaço

Han (2014), em "Psicololítica", aprofunda a crítica ao neoliberalismo ao mostrar como o poder contemporâneo se exerce por meio da autoexploração e da vigilância interiorizada. Acrescenta em "Sociedade do Cansaço" (2017), que o sujeito neoliberal não é coagido externamente, mas se torna cúmplice de sua própria dominação, explorando-se em nome da performance. Essa lógica se manifesta na educação profissional, onde estudantes internalizam métricas de desempenho e se autorregulam para atender às expectativas do mercado.

Ramos e a pedagogia das competências

Ramos (2002) analisa a pedagogia das competências como um deslocamento conceitual da qualificação para a competência. Esse modelo, ao enfatizar a

responsabilização individual, promove uma lógica de adaptação em vez de emancipação. Para Ramos, a pedagogia das competências é funcional ao neoliberalismo, pois transfere ao indivíduo a responsabilidade pelo sucesso ou fracasso, ocultando as determinações estruturais do capital. A crítica de Ramos é fundamental para compreender como a EPT se torna instrumento de despolitização e de captura subjetiva.

Freire e a pedagogia da autonomia

Freire (1996) contrapõe à lógica neoliberal em "Pedagogia da Autonomia", que entende a educação como ato de liberdade. Para ele, a escola deve formar sujeitos críticos, capazes de refletir sobre sua realidade e transformá-la, em oposição à educação bancária que domestica e ajusta os sujeitos a realidades impostas.

Mészáros e a educação para além do capital

Mészáros (2008) defende que a educação deve ir além da reprodução do capital, constituindo-se como prática emancipadora. Para ele, a escola não pode ser reduzida a instrumento de adaptação, mas deve formar sujeitos conscientes de sua inserção histórica e capazes de resistir às imposições do mercado. O autor propõem ainda que " a educação e aprendizagem qualitativamente diferente pode e deve começar aqui e agora, tal como indicado antes, se quisermos efetivar as mudanças necessárias no momento oportuno."

Sciotti e a educação para o mundo do trabalho

Sciotti (2026) propõe uma alternativa ao modelo neoliberal. Para a autora educar para o mercado é diferente de "educar para o mundo do trabalho" onde se propõe uma perspectiva crítica de formação, articulando saberes técnicos e humanísticos. Sua reflexão valoriza a cooperação, a cidadania e a consciência de classe, oferecendo um caminho para superar a lógica da competição e da meritocracia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A discussão mostra que a fetichização das *soft skills* opera como dispositivo de controle subjetivo, mas também abre espaço para resistência. A proposta de Sciotti (2026) aponta para uma solução possível: formar sujeitos capazes de compreender criticamente o mundo do trabalho e atuar de forma ética e cooperativa.

Embora em fase inicial, os resultados apontam para a compreensão crítica dos impactos psicossociais da lógica neoliberal na subjetividade estudantil. Autores como Gaulejac (2007) e Sennett (2003) evidenciam que a pressão por adaptabilidade e performance gera desgaste emocional e despersonalização. Mészáros (2005), reforça que apenas uma educação emancipadora é capaz de romper com essa lógica. Nesse sentido Sciotti (2026) propõe práticas pedagógicas que conciliam formação profissional com desenvolvimento crítico e cidadão, apresentando uma alternativa concreta para superar a fetichização sazonal das *soft skills* enfatizando a importância do conhecimento das aptdões, não para que o mercado de trabalho as absorva como insumo volátil e exclusivo do capital, mas para que os sujeitos tenham liberdade de escolha ao investí-las em um espaço que é muito mais amplo, encontrando "em si mesmos a capacidade e a segurança de aprender".

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação profissional técnica, ao se alinhar à lógica neoliberal, corre o risco de reduzir-se a instrumento de reificação dos sujeitos, porém entende-se que a escola é espaço de emancipação e resistência.

Este projeto de pesquisa é um convite para um exercício constante a toda comunidade escolar, reafirmando a necessidade de estudos e reflexões que estimulem o papel crítico da escola. Esperamos que os educadores não se limitem a preparar estudantes para as exigências do mercado, mas para a vida em sua plenitude, fortalecendo identidades, talentos inatos e saberes ancestrais, além de promover a justiça social. Em síntese, enquanto a lógica neoliberal captura subjetividades e transforma a escola em vitrine do mercado, a abordagem crítica busca resgatar o papel emancipador da educação significativa, reafirmando sua função social de formar sujeitos livres, conscientes e capazes de transformar o mundo para o trabalho.

Palavras-chave: Educação profissional, Neoliberalismo, Competências comportamentais.

REFERÊNCIAS

BRISOLA, Elisa M. A; MARCONDES, Nilsen A.V. Análise por triangulação de métodos: um referencial para pesquisas qualitativas. **Revista UNIVAP on line**. v. 20, n. 35, 2014. Disponível em https://revista.univap.br/index.php/revistaunivap/article/view/228 . Acesso em: jul. 2025.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal.** São Paulo: Boitempo, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GAULEJAC, Vincent de. **Gestão como doença social.** São Paulo: Ideias & Letras, 2007.

HAN, Byung-Chul. **Psicopolítica: o neoliberalismo e as novas técnicas de poder.** Belo Horizonte: Âyne, 2020.

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço.** Petrópolis: Vozes, 2017.

MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política.** Livro I. São Paulo: Boitempo, 2013.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital.** São Paulo: Boitempo, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001. p. 21. Disponível em https://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1428/minayo__2001.pdf . Acesso em: jul. 2025

RAMOS, Marise Nogueira. **A pedagogia das competências: autonomia ou adaptação?** São Paulo: Cortez, 2002.

SCIOTTI, Lucila Mara Sbrana. **Educar para o mundo do trabalho**. São Paulo: Senac São Paulo, 2026 – (Coleção Educar para).

SENNETT, Richard. **A corrosão do caráter.** Rio de Janeiro: Record, 2003.